

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com musicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

Monumento-mania

Está reorganizada a commissão que se propõe elevar uma estatua ao marquez de Pombal, e, d'esta vez, essa reorganisação tem o concurso do governo.

Nós achamos justo que se glorifique a memoria dos homens illustres pelo seu civismo e pelas suas virtudes, mas parece-nos ridiculo que se faça a apothese d'um homem que tenha ultrapassado a craveira da vulgaridade n'uma só coisa, e essa que seja, como no caso presente, a da escola da immoralidade e da prepotencia.

Glorificam-se hoje personagens, cuja apothese revela, da parte dos promotores, ou muita falta de criterio, ou o que é peor, o baixo proposito de deificar o vicio, o instincto crapuloso e ferino. A estatua levantada á memoria de Eça de Queiroz é uma vergonha nacional, por que é a glorificação do vicio; a erecção do monumento a Pombal, além de ser um desforço jacobino, defrontando o monumento da Immaculada, revela a mais crassa ignorancia da historia do reinado de D. José I, e, portanto, das cacarejadas qualidades do grande estadista Pombal.

Não nos acويمem, porém, de pessimista enfeudado ao jesuitismo. Fale a historia.

Quem é esse homem a quem os liberastas pretendem levantar um monumento?

É Sebastião de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, o depois marquez de Pombal, que foi ministro omnipotente d'um monarcha imbecil.

É certo que muito aproveitou Sebastião José de Carvalho, durante a sua permanencia, como enviado extraordinario, em Londres e Vienna, em estudo pratico de regimen economico, e que não foram poucas as medidas do grande alcance que mais tarde adoptou na sua patria, quando ministro privado de D. José; mas para merecer o nome de grande estadista que hoje lhe attribuem, orientados apenas pelos chronistas por elle estipendiados... á custa do Estado, achamos forçada a nota.

O qualificativo de grande estadista tel-o-hia Pombal merecido, se tivesse enriquecido o erario publico á custa de grandes economias e do desenvolvimento da riqueza publica—coisa facilissima n'aquella epocha—mas nunca recorrendo, como recorreu, á creação

de impostos, e, particularmente á confiscação para o Estado dos bens da nobreza perseguida e dos jesuitas.

Nunca poderá considerar-se estadista famoso um ministro que sacrifique ao proprio capricho e ruins instinctos de vingança a fazenda, a liberdade e a vida de cidadãos que vejam com desagrado a sua administração dispotica.

É Pombal, além de ser um refinado hypocrita na intimidade com o rei, foi uma alma vil para os nobres que suplantou, e um coração leonino para com os pequenos.

Para prova de que não inventamos, adduziremos factos, que são do dominio da historia.

Quando D. José chamou Pombal aos conselhos da corôa para seu ministro na repartição dos estrangeiros, nomeou com elle Diogo de Mendonça Corte Real, conselheiro da Fazenda. Durante seis annos de serviços prestados por Corte Real sempre em submissão ao prepotente conde de Oeiras, viu este aggravos em actos de consciencia e integridade de caracter do seu collega, e tanto bastou para que Pombal arrancasse das mãos do monarcha o decreto demissionario de Corte Real, que principia assim:

«Por me ser presente a grande desordem e inquietação com que tem movido com barbaros e infieis pretextos do desagrado do meu real serviço Diogo de Mendonça Corte Real, secretario que era da marinha e ultra-mar, excitando com horrorosos escandalos a paz, a religião, civilidade e obediencia, etc.»

A redacção revela a cultura intellectual do conde de Oeiras, e as palavras manifestam a refinada hypocrisia.

Sempre rancoroso, Pombal, ora accusava os jesuitas de doces instrumentos da inquisição, ora seus inimigos encarniçados. A sedição do Porto, por occasião da creação da companhia dos vinhos do Alto-Douro, onde a Alçada praticou horrorosa matança, foi pelo ministro omnipotente attribuida a instigações dos jesuitas, quando foram estes os que obstarão ao levantamento geral da população. Não obstante, nem da sentença condemnatoria dos incriminados e executados—nem d'essa—se pôde deduzir que os jesuitas tivessem concorrido directa ou indirectamente para a sedição.

Deixaremos em silencio o incendio da povoação da Trafaria, para apanhar os recrutas ali refugiados, a campanha de difamações lançadas sobre os jesuitas do Maranhão e outros pontos do Brazil, a horrorosa execução do velho padre Malagrida, accusado de delictos que

nunca commettera e officio de nojento alcate de rei D. José, servilmente exercido por Pombal, para nos occuparmos d'um facto capital em que a ferocidade do marquez se revelou com toda a clareza: é o attentado contra a sagra da pessoa de D. José na noite de 3 de setembro de 1758. Ninguém ouviu os tiros disparados sobre a carruagem real (?); D. José, enquanto esteve em tratamento não foi visto senão por tres pessoas—o medico, o enfermeiro Pombal e um particular ou servicial intimo—Pedro Teixeira. Toda a corte correu ao paço a informar-se da saude do monarcha e a todos se dizia que o rei dera uma queda e que se achava de cama por se ter sangrado...

E os balaios?

Mysterio: a seje em que o rei (ou vinha) não era da casa real; era, como hoje dizemos, um trem de praça. E o que é mais para notar é que pelos vestigios da perfuração da bala via-se que o rei ia do lado esquerdo da carruagem, levando, portanto, o creado á direita—pois affirmava-se que D. José levava em sua companhia o confidente Pedro Teixeira.

Para um monarcha retintamente absoluto já era...

Mas não importa; arrancou-se á força de torturas aos creados dos Tavoras a confissão de cumplicidade de seus amos, Pombal presidiu ao julgamento dos réos e os juizes, uns pusillanimes da quintessencia, condemnaram os réos de alta traição.

E não mereca Pombal uma estatua?

Sim, de lama e lixo...

A.

SECÇÃO AGRICOLA

Diferença entre vinhos brancos e tintos

Não é raro o ver confundir e baralhar as qualidades do vinho branco com as do tinto, e basear, unicamente, na cor, a diferença que distingue estes dois vinhos.

Ora este erroneo estado de cousas, conduz naturalmente muitos consumidores a prejudicarem a sua hygiene, quer essa confusão os leve a beberem indistinctamente vinhos brancos ou tintos (e ainda a usarem d'elles misturados sobre a designação de vinhos palhetes), quer os possa induzir tambem a limitarem apenas na cor o seu jaise e escolha, sem se preoccuparem por fórma alguma com o modo porque qualquer d'esses vinhos é fabricado.

Seja, porém, qual for d'estas apreciações a preferida, será alla sempre errada, por extremarem os dois vinhos circumstancias muito especiaes, e diversas da sua coloração.

Não é seguramente só a cor que accentúa e explica a diferença que existe entre o vinho branco e o vinho tinto.

Em primeiro lugar deveremos lembrar-nos que a uva branca é distincta da tinta, por razões muito particulares e proprias, e alheias á dissimelhança das suas cores.

A uva branca é por excellencia a uva do norte, de localidades frias, porque só precisa, para se crear, de um coefficiente de calorico muito menor do que aquelle que naturalmente exige a uva tinta.

E, bastaria isso para determinar uma grande diferença entre os productos relativos a cada uma d'essas castas, se, conjunctamente com essa particularidade, não concorresse egualmente, no geral, uma falta de equilibrio natural entre os principios existentes nas uvas brancas, com uma maior abundancia e egualdade de elementos necessarios ao vinho, que de ordinario possuem as uvas tintas.

D'aquí procede o serem os vinhos brancos, sempre, mais ligeiros, elegantes e finos do que os tintos, comquanto não possuam elles, quasi nunca, em compensação, o tonico, a parte alimenticia, e as qualidades estomacaeas que tem os vinhos tintos.

Se agora passarmos a analysar as diferentes condições de fabrico dos vinhos tintos e brancos, ainda maior será então a distancia que os separará.

O vinho branco de pasto, ligeiro e suave, fermenta sempre separado do contacto da pelle, grainha e engaço, e d'essa fórma não ganhará elle nunca uma quantidade bastante de materia extractiva, e de tanino, que lhe abafe o alcool que naturalmente possui.

É o vinho tinto, fôr de cortimento com todas as partes solidas da uva, adquirirá por este meio uma porção de materia extractiva, e tanino muito superior ao branco, que lhe servirá para modificar sensivelmente a impressão que o seu alcool deveria produzir no organismo.

Se, porém, ao contrario do que deve ser, é viciado o fabrico do vinho branco, e o fazem de maceração com o engaço, pelle e grainha, ficará elle cívado de principios estranhos á sua constituição natural e propria, e poderá ser nocivo então a quem ingenuamente procurar n'elle as qualidades inherentes e especiaes aos vinhos brancos.

Estão n'este caso os que fugindo de vinhos taninosos, accitam os brancos como mais adqueados a

preencherem os seus desejos, e consumam a final, sem se aperceber, um vinho de côr branca, mas de qualidades tanto ou mais taninosas, que possuem os vinhos tintos.

Precisando pois o que levamos dito, só poderemos considerar vinhos brancos de pasto, ligeiros e naturais aquelles que fermentarem isolados do engaço, pelle e grainha, e que conservarem, unicamente, como côr, um ligeiro amarello citrino.

E notem bem, que esta exigencia o é por modo algum caprichosa, alheia ao que é imposto pelas realidades requeridas hoje n'esses vinhos.

A côr amarello carregado, mais e menos alambicada pela acção das trasfegas, é fixada nos vinhos pelo effeito de uma oxygenação do seu tanino.

Ora essa coloração é um defeito e uma impropriedade, porque não só denuncia o excesso de tanino n'um producto que o não deve ter, como acima accusa no vinho um sabor e tom quente que deverá ser excluído d'esta ordem de vinhos.

Feitos, pois, como devem, serão, os vinhos brancos de pasto, uns vinhos ligeiros, perfumados, agradáveis e delicados, que actuarão rápida e fugazmente sobre o nosso organismo, sem deixarem da sua passagem vestigio diverso de uma benéfica influencia diuretica.

Os tintos, pelo contrario, estimulam demoradamente as funcções digestivas, e são essencialmente tónicos e alimentícios.

O vinho branco produz enfim os impetus fogosos de uma mocidade alegre e passageira.

E o tinto personifica o vigor moderado, mas continuo, de uma virilidade robusta, sensata e productiva.

Ambos estes productos são salutaros e indispensaveis hoje á hygiene das modernas sociedades, e bastará apenas o fundamentar acertadamente a sua escolha, para que qualquer d'elles satisfaça por completo, na occasião propria, as necessidades que houver a preencher.

Antonio Batalha Reis.

Sermões quaresmaes em Prado — Padre Amorim — Circulo Catholico d'Operarios.

Iniciou com grande e desusada concurrencia os sermões quaresmaes n'esta villa, no ultimo domingo, continuando nos subsequentes o rev.º padre José de Amorim, illustrado abbade de Moure.

Escolheu para assumpto — a Educação, ponto que explanou brilhantemente. Teve verdadeira arrojo de eloquencia ao pôr em fóco o quadro tectico da sociedade e ao escarpellar em chanissima e primorosa linguagem as responsabilidades que pesam sobre os paes, quanto á educação dos filhos.

Momentos depois de assistirmos ao piedoso acto, dirigimo-nos até Braga, onde aguardavamos a chegada de um amigo. Vinhamos descendo vagarosamente a rua do Souto, quando notamos uma singular e extraordinaria concurrencia de povo que pressurosamente convergia para o mesmo ponto, seguimol-o no encalço e immediatamente reconhecemos que entrava para um predio da dita rua, onde se achava installado o Circulo Catholico d'Operarios.

Movido por infantil curiosidade de verificar qual a causa, entramos, sendo surpreendido logo no patamar da escada, por um individuo de maneiras irreprehensiveis, a quem perguntamos o que havia e se nos era facultada a en-

trada. Attenciosamente nos respondeu que havia uma conferencia exclusivamente para os socios; em face do que nos retiravamos, quando elle amavelmente nos convidou a entrar.

Reconhecido, tomamos ingresso pela esquerda, mas tão sómente e muito a custo penetramos até ao limiar da porta do amplo e excellento salão; achava-se profusamente illuminado e magestosamente decorado.

Executava n'essa occasião, com regular correcção, a tuna musical do Circulo uma composição melódica, de estylo moderno, sentimental e de bello effeito. Terminada, aproveitamos o movimento e estrepito das palmas e por um vehemente impulso penetramos francamente no salão.

Vimos, então com prazer, que, coincidentemente, era tambem ali o padre Amorim o conferente.

Logo que o vigoroso athleta do Martyr do Calvario se levantou foi exultantemente acolhido com delirante enthusiasmo. Principiando, via-se nas salas contiguas e corredores annexos muito povo que, aconchegando-se e acotovelando-se o escutava avidamente.

Todo o seu discurso, além de ser caracteristicamente doutrinario, relativo aos sacramentos e de conclusões praticas, que directamente interessavam o auditorio, foi igualmente de uma exposição tão empolgante, sabendo o realçar com côres tão vivas, que a todos enlevou. O padre Amorim é, indubitavelmente, um dos oradores em quem abundam os dotes oratorios, e o seu verbo quente envolve um tal cunho de sinceridade que a todos agrada.

Que edificante quadro de bella harmonia e de mutuo affecto reinava então ali, em todos, cuja alegria transparecia n'aquellas physionomias de idades e sexos varios, reflexo salutar de quem usufrue a doce e suave tranquillidade da consciencia!

Quão sublime e altruista o intuito de tão fraternal convívio, onde, orador e ouvintes, todos congregados n'um unico pensar, têm como alvo de suas reuníes a regeneração pessoal e collectiva.

Divisava-se ali o typo do artista relativamente culto, sensato e ordeiro, que a todos edifica, porque normalisa seus actos pela educação haurida, bem orientada emeticulosamente filtrada pelas frestas d'aquelle sanctuario, onde predomina a caridade e a dedicação e não o mercenarismo e o egoista; sim, aquelles operarios contrastam perfeitamente com o vulgar e boçal artista que, unicamente e á semelhança dos belluinos, é desenfreado e só se contém nos limites do razoavel pela coação e pelo receio.

Acaso todos elles teriam primitivamente tão solida comprehensão do dever?

Não nos repugna optar pela negativa — que nem todos, por maioria de razão, quando ali se alistaram possuíam a virtude generativa de tão sã e intelligente educação.

E, assim como, na ordem physica, está mechanicamente determinado que todo o corpo persevera no seu estado de quietação onde movimento uniforme ao direito, se não é forçado por alguma causa externa a mudar o seu estado; assim, e por associações de ideias, na ordem moral, está demonstrado que os benéficos exemplos da boa convivencia acompanhados de salutaros conselhos, morigeram e impellem o individuo á pratica do bem e da virtude.

São, pois, os Circulos Catholicos as mais completas escolas para a intelligente e pratica educação do proletariado, onde elle augmenta sensivelmente a sua força de cohesão.

Teixeira.

Doente

Tem passado bastante incommodado, achando-se agora felizmente melhor, o nosso estimado amigo e assignante, sr. José Maria Monteiro Ferraz, muito digno escrivão de fazenda do concelho da Povoas de Varzim.

Para o cco

No domingo ultimo, voou para as regiões celestes a alma da innocente Julieta, estreitada filhinha do nosso amigo, sr. João Domingos da Costa, zeloso chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Sobre o pequeno ataúde foram depositas algumas corôas e «bouquets», realçando-se o seu enterro na terça-feira de tarde, com numeroso acompanhamento até ao cemiterio.

A seus desolados paes o nosso coração de sentimentos.

Desastre

Com o braço esquerdo dilacerado por um tiro de espingarda, deu entrada terça-feira no hospital de S. Marcos, Domingos Rodrigues, casado, da freguezia de Vallões, d'este concelho, em consequencia de se lhe disparar a arma quando procedia á sua limpeza.

Pelo tribunal

No dia 13 do corrente, foram julgados em policia correccional:

Domingos Machado, viuvo, da freguezia de S. Vicente da Ponte, pelo crime de offensas corporaes, sendo condemnado em dois mezes de prisão correccional, e dez dias de multa, a 100 réis por dia.

E Maria da Silva, casada, da freguezia de Moure, tambem por offensas corporaes, sendo condemnada em 20 dias de multa, a 100 réis por dia, e nos sellos e custas, além de 8 dias, da primeira condemnação, que já lhe tinha sido imposta, conditionalmente, segundo o artigo 8º da lei de 6 de julho de 1893, que se tornou executoria.

No mesmo dia tambem tinha de ser julgado em policia correccional, Amadeu da Silva Grillo, da freguezia de Cervães, mas não se fez tal julgamento pelo réo não comparecer no tribunal, apesar de legalmente citado.

No dia 14, foi julgado em audiencia geral, Antonio Manoel Barbosa, casado, lavrador, da freguezia d'Azões, d'esta comarca, pelo crime de homicidio frustrado na pessoa de Antonio Fernandes d'Araujo, pelo qual se achava pronunciado sem fiança, sendo absolvido.

Lutuosa

Falleceu em Amarante, na quarta-feira ultima, a ex.ª sr. D. Bernardina Martins Bessa, mãe estremosissima do ex.ª sr. dr. Annibal Martins Bessa, dignissimo Delegado do P. Regio, n'esta comarca.

Foram d'esta villa assistir ao seu funeral, todos os empregados do furo, realçando-se este na sexta-feira n'aquella localidade com numerosa e selecta assistencia.

Ao sr. dr. Bessa, pelo profundo golpe que acaba de soffrer, e a toda a de-mais familia, enviamos os nossos sentidissimos pezames.

Depois de prolongados soffrimentos causados pela tuberculose, que o reteve por bastante tempo no leito; falleceu ante-hontem o sr. Lourenço Soares da Silva, antigo industrial, com estabelecimento de padaria, n'esta villa.

Revezes da vida, levaram este pobre homem a um estado muito indigente, sendo ultimamente soccorrido por varias familias. O seu enterro realisou-se hontem no cemiterio publico.

Paz á sua alma.

Orçamento approved

A commissão districtal na sessão de segunda-feira approvou com alterações o orçamento ordinario da camara municipal d'este concelho, para o corrente anno.

Aggressão

Na quinta-feira passada, por 11 horas da manhã, foi gravemente ferido, com uma foçada nas costas, um pobre velho, da freguezia de S. Miguel de Prado, por um tal Anacleto da Rocha, da mesma freguezia.

O caso foi participado para juizo.

Preço dos cereaes

No mercado, que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	660
Dito amarello		640
Centeio		700
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		800
Batatas		600
Azeite almuda		48200
Ovos, 8 por		80

Almanach das Aldeias para 1905

Redigido por agrónomos e publicistas distintos, o Almanach das Aldeias unico no seu generoso Portugal, publica todos os annos artigos originaes e interessantes sobre variados assumptos de agricultura e da vida pratica. Muito instantemente recomendamos o d'este anno, que acaba de ser-nos enviado. É um volume de 168 paginas, illustrado com 30 gravuras e cujo sumário é o seguinte:

Conhecimentos uteis—Resumo do calendario para 1905. — Eclipses. — Serviços postaes (portes, valores, encomendas postaes, ect.)—Imposto do sello—Marés — Feiras em dias fixos. — Calendario agricola (trabalhos agricolas de cada mês).

Agricultura— Escolha das sementes; sua preparação para as sementeiras. — Vinhas e nabieira. — Sementeira do centeio. — Cultura sobre papel. — Mistura de adubos.

Horta e jardim—O Escólymo de Hispanha. — As Helichrysum e as Xanthemum (Perpétuas)—Surpresas vegetaes. — Reprodução de roseiras em musgo. — O sal contra os caracões.

Viticultura—Escolha de videiras americanas para padões de enxertia. — A açeca nas vinhas. — Dois insectos nocivos á vide. — Limpéas das cepas. — Cuidado com o desparrar.

Arboricultura—O arvoredor e a electricidade atmospherica. — Qual é o melhor pára? — Plantações. — Pécegos «Anaden» e Early Alexander—O cypreste.

Technologie rural—Vinificação: Esterilisação do mosto, processos novos de vinificação — Preparo dos cascos de vinho tinto para vinho branco—Conservação do leite.

Zootecnia—Acerca das raças dos animaes. — Coelhos domésticos. — O inverno e a produção dos ovos. — Patos.

Os ossos na alimentação das gallinhas. **Economia doméstica**—Tagliantelli. — Bêlo celestial. — Licôres. — Xarope do limão—Limonada gazosa.

O Almanach das Aldeias já foi honrado com duas medalhas de ouro na Exposição Horticola de 1900 e na Exposição Agricola de 1903. Custa apenas 150 réis e é enviado na volta do correio a quem remetter a respectiva importância á administração da *Gazeta das Aldeias* — rua do Sá da Bandeira, 195 - 1.º andar — Porto.

LIVROS & JORNAES

«Diário de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marmoni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Se:viço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna a exter-

na), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcellona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramatico, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

É no prologo d'essa grande aventura

que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, é n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Ariz e de Nun Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrola levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o mote santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diário de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, achamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar *hors-lesgne*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a moita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e fútricas, tricannas e bodeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

ANNUNCIOS

Aprendiz de typographo

Admitte-se um, que saiba ler correctamente, na typographia d'este periodico.

Pelo juizo de direito, da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias a citar os credores Manoel Ignacio de Matlos Cardoso e o Excellentissimo Doutor José Antonio da Costa Machado Villela, Conego da Sé, e ambos da cidade e comarca de Braga, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico por obito de Francisco de Souza, morador que foi no lugar de Santo André, freguezia de Moure, em que é inventariante a viuva Marianna Gonçalves.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1829)

No dia Nove d'abril proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo approvedo, no inventario por obito de Antonio José Pereira Junior, viuvo, que foi da freguezia de Atheães, e em que é inventariante, o genro, João Antonio da Silva, entra em praça, pelo valor da sua avaliação, o campo do Bôco, no lugar d'este nome, da dita freguezia, de la-

vradio, com vidonho e agua de rega e lima, censoario á Irmandade da Senhora d'Ajuda, de São Sebastião das Carvalheiras, de Braga, com cento e vinte e seis litros, seiscentos e quinze millilitros, de meado, milho alvo e centeio, no valor, com o abatimento do fóro, de setecentos vinte e tres mil duzentos e quarenta réis, ficando toda a contribuição de registo a cargo do arrematante.

É citada a Irmandade da Senhora da Boa Memoria, erecta nos Claustros da Sé Primaz, de Braga, credora inscripta de cento e vinte mil réis; e todos os crédores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1833)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar Antonio Martins, do lugar de Merouços, freguezia de Annaes, comarca de Ponte do Lima, e Francisco Eduardo Lopes Pereira Lobo, da cidade de Braga, para na qualidade de crédores assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel de Jesus Araujo Dantas, que foi da freguezia de Goães, d'esta mesma comarca, sem prejuizo

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros.

1707

do seu regular andamento, até final.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1830)

No inventario por obito de Angelina Rosa Gonçalves, que foi da freguezia de S. Mamede d'Escariz, correm editos de trinta dias a citar o crédor, reverendo padre Francisco Duarte de Macedo, da cidade de Braga, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei. — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1827)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros, Joaquim Antonio Baptista e José Antonio Dias, este tambem como crédor, e ambos solteiros, maiores, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario or-

phanologico a que se procede por obito de Manoel Antonio Dias, que foi da freguezia de Rio-mau, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1831)

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

No inventario por obito de Thereza Maria Martins, viuva, moradora que foi em Santa Marinha d'Oriz correm editos de trinta dias, a citar Antonio Martins, e Manoel Martins, filhos da inventariada e ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos, até final, do respectivo inventario, sem prejuizo do andamento de este.

Escrivão, Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1821

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1828)

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos e assignantes da provincia paiz de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio competentes recibos. As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos a gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurin colorida

Trimestre 1100 | 1.º no. 400

Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 850 | Anno 3000

Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, e' o 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 av
60 réis | 300 ris

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspirador*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciure, de abnegação e do heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes d' exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; faganhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; seus desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelas estudantes filiaes d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fortas; exilio do Alexandre Berculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção do Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

HISTORIA GER L DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação nosos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 30

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Soculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VENIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do eon porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até oconcerto e melhórimento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tatar os defectos e duenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905